

JOGOS COOPERATIVOS E SUA IMPORTANCIA NO AMBIENTE ESCOLAR NO 4º E 5º ANO

BRAGA, Elian Augusto¹
MELLI, Marcela Cristina Corrêa²
TEIXEIRA, José Roberto Malluf³

RESUMO:

A presente pesquisa foi realizada através de revisão de literatura, acredita-se que a pratica dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I nos 4º e 5º anos, pode proporcionar melhor interação entre os alunos além de facilitar a socialização com as pessoas e com quem vivemos. A prática dos jogos cooperativos na formação dos alunos do ensino fundamental I pode potencializar os ensinamentos e conceitos dados pelo professor, além de promover novas experiências no âmbito escolar. Essa proposta pode transformar o ensino e criar momentos significativos na socialização entre alunos, é esse o momento onde todos se sentem parte importante e fundamental na realização da atividade. Possibilitando assim romper com a dominância da competição e levar cooperação além das escolas. A convivência é uma condição imutável da vida cotidiana. Na medida em que melhoramos a qualidade de nossas relações interpessoais e sociais, aperfeiçoamos nossas competências para gerar soluções benéficas para problemas comuns e aprimoramos a qualidade de vida na perspectiva de melhorá-la para todos. Para tanto, precisa -se de um movimento concentrado para dinamizar processos de interação social que resultem em uma dimensão ampliada de convivência humana. O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa.

Palavras-chave: Jogos cooperativos, Ambiente escolar, Ensino Fundamental I nos 4º e 5º anos.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se de compreender os diferentes métodos de ensino no ambiente escolar, tendo como base os jogosde cooperação, analisando as dificuldades, e pontos fortes de cada aluno.

"O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa" (Orlick apud Brotto, 2002, p.123).

É uma relação baseada em colaboração entre um indivíduo e outro ou organizações, eles contribuem para alcançar um objetivo em comum, utilizando de formas semelhantes.

¹Elian Augusto Braga – Graduação Licenciatura em Educação Física. **FREA/FIRA** – Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18704-310 - Avaré-SP. elian_braga@hotmail.com

²Marcela Cristina Correa Melli – Graduação Licenciatura em Educação Física. **FREA/FIRA** – Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18704-310 - Avaré-SP. marcelacristinamelli@yahoo.com.br

³Orientador Professor Titular da FIRA – José Roberto Teixeira Maluf – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-000 – Avaré-SP – Brasil. – Especialista em Basquetebol JoséRobertoTCC50@hotmail.com

Desde o início da história observa-se que a essência dos jogos cooperativos segundo Orlik (1989, p. 124, apud Brotto2002,p. 47). “começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida (...) representam o início de jogos com mais oportunidades, sem violações físicas ou pedagógicas”. Orlik(1989, p.124).

De acordo com as novas tendências compreende-se que a prática dos jogos cooperativos é importante para aperfeiçoar a compreensão de convivência e de respeito mutuo:

Cooperação: refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados. Correia (2006, p.55).

Segundo Piaget (1982, p.125) A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo, pois na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Compreende se então que a sua interação com o meio social é capaz de desencadear diversos processos internos de desenvolvimento, tais que permitirão um novo patamar na aprendizagem.

Uma nova tendência de ensino são os jogos cooperativos, que tem como objetivo principal ensinar as crianças à importância da cooperação. Para Correia et al. (2007) a única maneira de aprender a cooperar é cooperando, assim sendo um objetivo não apenas para a educação física escolar, mas sim para todo o corpo docente.

2. JOGOS COOPERATIVOS

Segundo Brotto (2002), “caracterizando-os como um exercício de convivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação” (p. 3). E também “Ética Cooperativa: contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, paz-ciência, entusiasmo e continuidade” (p. 40). A proposta deste autor é fazer dos Jogos Cooperativos uma pedagogia para o esporte e para a vida.

Analisa-se que nos jogos cooperativos a equipe colabora e compete entre si, superando as dificuldades do outro para que juntos vençam um adversário. Nos

jogos competitivos cada atleta visa à vitória, porém sem a ajuda de sua equipe não poderão vencer Brotto (2002).

Para Soler (2005), utilizando o Jogo Cooperativo haverá a diminuição dos problemas e dos conflitos. Pois, segundo ele, pode-se dizer

[...] sem medo de errar, que quanto maior for a parte da vida de uma criança envolvida com Jogos Cooperativos, mais ela aceitará a cooperação, e mais ainda estará disposta a cooperar tanto no jogo da escola quanto no grande jogo da vida. (SOLER, 2005, p. 48).

De acordo com o estudo de Terena (2002) com os índios, “o importante não é competir, e sim celebrar”. A celebração é extremamente valorizada e os índios buscam de forma natural manifestar a alegria e o amor pela vida e pela natureza.

Para Orlick (1989), não conseguiremos manter um ambiente humanitário em nossa sociedade enquanto reproduzirmos uma sociedade baseada em recompensas e punições;

Devemos trabalhar para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana [...] Talvez, se alguns dos adultos mais destruidores de hoje, tivessem sido, quando crianças, expostos ao afeto, à aceitação e valores humanos, o que tento promover através dos jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em uma outra direção (idem, p. 14).

Nas novas tendências se mostra importante o incentivo de jogos cooperativos, entretanto não podemos esperar que esses jogos sejam inseridos e aceitos de início. “Talvez seja preciso um pouco de paciência para aprender essa ‘nova’ forma de jogar, principalmente se os participantes jamais jogaram de forma cooperativa antes [...]” (Orlick apud Brotto, 2002, p. 62).

Tal como nossa sociedade é totalmente competitiva é nosso dever como profissionais de Educação Física proporcionar jogos e praticas esportivas que incentivem os alunos a jogar em grupo mesmo em competições, mostrando que para vencer precisamos da ajuda de outros (Orlick apud Brotto, 2002).

Logo a seguir uma citação de Tavóla(2002), da crônica “isso de ganhar” que representa a transição dos jogos competitivos para nova tendência de jogos cooperativos.

O futebol do futuro vai ser sem o gol como única forma de aferição da vitória e sem juiz. O momento do gol será festejado pelos dois times e cumprimentados os autores. Nem será necessário a bola transpor a linha.

Uma bela jogada de conclusão infeliz será considerada meio gol pelo time adversário que aceitará a qualidade de sua urdidura e mandará anotar o meio ponto.

[...] O resultado final será a mescla do número de gols, como o de escanteios, o de jogadas consideradas belas e atitudes dignas de registro. Os dois times se reunirão para o proclamar e ambos comemorarão o fato de terem feito o espetáculo, aproveitando para verificar em que pontos melhoraram (Távola, 2002, p. 1)

3. JOGOS COMPETITIVOS

Nas aulas os alunos querem mostrar o quanto são bons, fazendo com que estejam sempre competindo para ver quem é o melhor. A competitividade é um incentivo para sempre fazer o melhor, ou seja, a pessoa tenta vencer seus limites Brotto (2002).

Segundo Brown (1995) e Brotto (2002) grande parte dos professores de Educação Física acreditam que:

- A competição não vai ser eliminada;
- Sem competição não tem graça;
- Os resultados são melhores na competição, porque cada um dá mais de si;
- A competição pode ser boa se for sadia.

O jogo na escola, no entanto, não pode ser apenas competição pela competição. É preciso ter um projeto pedagógico que faça com que os alunos compreendam tudo o que a atividade física é capaz de proporcionar e que mostre que a sala de aula e as quadras estão integradas, e que uma pode fazer parte da outra Brown (1995).

Segundo Macedo (1995) a competição não é boa nem má. Ela caracteriza uma situação onde duas pessoas desejam a mesma coisa ou dela necessitam ao mesmo tempo. Esses fatos também ocorrem na vida. O ponto principal é a forma de se reagir diante dela.

A teoria de Piaget mostra que a competição nos jogos faz parte de um desenvolvimento maior, que vai do egocentrismo a uma habilidade cada vez maior em descentrar e coordenar pontos de vista. Este processo de desenvolvimento pode ser visto não somente nos jogos, mas também no julgamento moral, na linguagem, na classificação, na conservação, na construção de uma estrutura espaço-temporal e na causalidade. A melhor maneira de lidar com a competição nos jogos em grupo é desenvolver desde o início uma atitude saudável e natural em relação à vitória ou

à derrota, ao invés de evitar os jogos competitivos até que as crianças se tornem maduras e prontas para eles, de alguma forma misteriosa.

O jogo e a competição estão inteiramente ligados, e o jogo social não pode existir ou não tem graça sem esta competitividade. É fato, absolutamente lógico, de que na ausência de um vencido, não pode haver um vencedor, assim na impossibilidade de eliminar o caráter competitivo do jogo, o melhor a fazer é utilizá-lo no sentido de valorizar as relações, acentuando a colaboração entre os participantes do grupo BROTTTO, 2001.

O professor não deve dar tanta importância somente ao jogo, ele deve encarar a competição de forma natural, minimiza o caráter competitivo, embora isso não impeça que as crianças se empenhem ao máximo em ganhar o jogo, já que é esse o seu objetivo. Ao jogar, as emoções vão se equilibrando, transformando a derrota em algo provisório e a vitória em algo a ser partilhado BROTTTO, 2001.

A competição "é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados" (BROTTTO, 2001).

Jogos competitivos nos remetem na maioria dos casos a um tipo de atividade esportiva que supõe o enfrentamento de duas ou mais partes cumprindo determinadas regras e requisitos.

Logo abaixo o um quadro retirado do trabalho de Brotto (2001). Que apresenta características relacionadas e que diferenciam os jogos cooperativos dos jogos competitivos.

| JOGOS COMPETITIVOS | JOGOS COOPERATIVOS |
|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| São divertidos apenas para alguns | São divertidos para todos |
| Alguns jogadores têm sentimento de derrota | Todos têm um sentimento de vitória |
| Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade | Todos se envolvem independentemente de sua habilidade |
| Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou se sentir melindrado com os outros | Aprende-se a compartilhar e a confiar |
| Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores | Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| | para desenvolver suas capacidades |
| Os jogadores são desunidos | Os jogadores aprendem a ter um senso de união |
| Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem | Desenvolvem a autoconfiança, porque todos são bem aceitos |
| Poucos se tornam bem sucedidos | Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver |

Quadro: Diferença entre jogos cooperativos e competitivos (Brotto, 2001, p. 56).

4. NO AMBIENTE ESCOLAR

Os jogos cooperativos apesar de ser uma nova tendência de projeto pedagógico no âmbito escolar, não são uma invenção moderna, e já vêm sendo praticados desde os povos antigos há milhares de anos, assim como mostram as escavações arqueológicas, mostrando que o fundamento dos jogos cooperativos começou com integrantes de tribos se reunindo para celebrações onde a vida era comemorada sem violações físicas ou psicológicas, assim representando o início dos jogos cooperativos (CORREIA et al, 2006).

Segundo Gonçalves et al. (2007) o estudioso T. Orlick, pode ser considerado um dos mais consagrados autores e estudiosos do ramo dos Jogos Cooperativos. Entre seus estudos, ele observou que os jogos refletem os valores da sociedade, pois no jogo é onde a pessoa mostra como ela realmente age em seu cotidiano, se sabe lidar com as diferenças entre os participantes ou não, assim como na vida. T. Orlick também percebeu que no mundo ocidental, os jogos cooperativos não são praticados, e isso pode ser um problema pra sociedade, refletindo conseqüentemente na cultura capitalista, individualista e competitiva.

Entretanto, os estudos e ações sobre esse tema vêm crescendo no Brasil, Correia et al (2006) vem relatando em seu artigo "Jogos Cooperativos, Perspectivas, Possibilidade e Desafios na Educação Física Escolar", entre outros.

Em 2007, Maia descreve as quatro formas em que os Jogos Cooperativos podem ser praticados, de forma que as crianças se adaptem as novas tendências e aos valores sócios afetivos, logo introduzindo o jogo cooperativo de forma que a criança não tenha um choque com a forma de cooperação tendo em vista o seu

pensamento individualista e egocêntrico trazido de fora do ambiente escolar. Diante disso, os quatro modelos de Jogos Cooperativos são:

- **Jogo cooperativo sem perdedores:** Atividades totalmente cooperativas, onde todos jogam juntos para superar uma instigação em comum de modo que não haja perdedores, e todos se sintam vitoriosos.
- **Jogos cooperativos de resultado coletivo:** É quando se forma duas ou mais equipes com um objetivo em comum que só é alcançado quando todos trabalham juntos:
- **Jogo de inversão:** Formando duas equipes, em determinadas situações do jogo, os integrantes das equipes serão trocados, dificultando no final, o reconhecimento de vencedores e perdedores.
- **Jogos semi-cooperativos:** Os jogos continuam jogando um contra o outro, mas as regras exigem a participação de todos. Apesar dos times estarem jogando contra, acontece dentro das equipes participação geral, assim dando menos ênfase ao resultado final, e mais importância ao divertimento e participação.

Tendo em vista esse trabalho as novas tendências tem como forma principal utilizar dos jogos cooperativos no futuro, para melhor entendimento das crianças que já estarão adaptadas ao sistema cooperativos e menos individualista Maia, 2007.

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO FUNDAMENTAL

A Educação Física age na área do conhecimento a respeito do corpo e do movimento, tem como fins a expressão de sentimentos e o lazer, esses conteúdos abordados se reverberam dos anos iniciais da educação infantil até os anos finais do ensino médio, trazendo durante a aula, a oportunidade dos alunos realizarem uma recuperação fisiológica ideal tendo uma manutenção da saúde (Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's) não sinalizam qual é o profissional responsável por ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais da educação básica, indicando também a possibilidade de um professor uni docente aplicar as aulas. Fica claro nos PCN's que as atividades de Educação Física, mesmo que a escola tenha um professor especializado em Educação Física escolar, as aulas podem ser realizadas pelo professor da turma em

um horário contrario das matérias teóricas, fazendo com que a euforia provocada pela pratica de exercícios físicos não prejudique a aula conseguinte.

Durante os quatro primeiros anos do ensino fundamental, a prática multidisciplinar é muito disseminada nas escolas do Brasil, aulas de matemática não são aplicadas por matemáticos, e aulas de português não são ministrada por graduados com diplomas em letras, espera-se que os professores uni docentes dentre seus temas de estudos e praticas de ensino, consigam também aplicar os componentes curriculares da educação física, mas isso não é o que acontece, deixando de lado inúmeras vertentes importantes para o desenvolvimento sócio afetivo, psicomotor e cognitivo (PARECER CNE/CEB 16/2001- HOMOLOGADO Seção 1, p. 9.).

Tendo em vista a não obrigatoriedade do professor especializado em educação física como ministrador das aulas, uma ação ordinária foi ajuizada pelo Conselho Federal de Educação Física com o objetivo de se torne obrigatório o profissional de educação física para ministrar as aulas ou qualquer que seja a atividade onde exercícios físicos ou esportes forem aplicados (BRASIL et al, 2013).

Destarte o alegado pelo Conselho Federal de Educação Física, a União Federal contestou como ausência de interesse de agir e impossibilidade jurídica do pedido. Foi declarada pela Juíza Federal Substituta Mara Lina Silva do Carmo em dezesseis de julho deste ano que compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, supervisionar, avaliar e executar trabalhos, projetos, planos e programas tendo em vista que as aulas de educação físicas não são apenas de exibição teórica, assim sendo de suma significância para a saúde e o desenvolvimento motor dos estudantes a presença de um especialista capacitado, rejeitando o artigo 31 da Resolução numero 07/2010 alegado pela União, onde não é exigida durante as aulas de Educação Física a presença de um profissional especializado na área (BRASIL et al, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a proposta dos Jogos Cooperativos pode desenvolver valores positivos e que os incentivos a este tipo de prática na formação dos alunos nas aulas de Educação Física, contribuíram de uma forma ou outra para a formação

dos alunos. As aulas de Educação Física são um espaço privilegiado para a realização de atividades diversificadas, visando o aprendizado do aluno, pois são nessas aulas que a criança encara seus medos e tenta superar seus limites. Se os jogos cooperativos promovem a solidariedade, a autoestima e a colaboração, afirmamos desta forma que a escola estará cumprindo parte de seu papel, orientando as crianças para um caminho onde se deve viver e respeitar o outro.

Os jogos cooperativos são importantes para a formação do aluno como um todo, pois proporciona momentos de inteira vivência cooperativa e respeito. Conclui-se então que os Jogos Cooperativos teve grande importância na fase de crescimento e desenvolvimento do aluno, bem como favoreceu o desenvolvimento psicomotor.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Tribunal Regional Federal da Primeira Região. Sentença de Ação Ordinária do Processo N° 0027439-20.2011.4.01.3400-20ª Vara Federal, 2013

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: uma pedagogia da cooperação. Revista Jogos Cooperativos, Barueri, nº 3, ano I. Outubro 2001.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROWN, G. **Jogos cooperativos**: teoria e prática. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

CORREIA, Marcus M. et al. **Jogos Cooperativos, Perspectivas, Possibilidade e Desafios na Educação Física Escolar**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORREIA, Marcus M. et al. **Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, Año 12, N° 107, Abr. 2007.

GONÇALVES, Natália K. R. et al. **Vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR, Araras, v.1, n.1, p.55-66, 2007.

Kamii, C. e Devries, R. – **Jogos em grupo na educação infantil**: Implicações da Teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991

Macedo, L. e outros. - **Aprender com Jogos e Situações-Problemas**. Artmed, 2000.

MAIA, Raquel F. et al. **Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos: um desafio entre o ideal e o real**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

Orlick, Terry. **Educação para convivência e a cooperação**. Disponível em: < www.cdof.com.br/recrea9.htm>. Acesso em 29 de março de 2012.

Orlick, Terry. **Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos**. Disponível em: < <http://www.projetocooperacao.com.br/2010/10/26/tipos-e-categorias-de-jogoscooperativos-terry-orlick/>>. Acesso em 29 de março.2012.

Parâmetros Curriculares Nacional – volume 7 – **Educação física**.

Parecer CNE/CEB 16/2001- HOMOLOGADO Seção 1, p. 9

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Suíça. 1924. QINTÃO, Dalila; PINHEIRO, Elisa; PASSOS, Felipe; SANTOS, Larissa; XAVIER, Márcia; NUNES, Márjorie. A Educação Física e o desenvolvimento infantil. Disponível em: . Acesso em: 28/03/2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TÁVOLA, A. da. **Isso de ganhar...** Projeto cooperação. Santos, 7 set. 2002. Disponível em: . Acesso em: 7 set. 2002.

TERENA, C. J. **O importante não é competir, e sim celebrar**. In: BRASIL. Jogos dos povos indígenas. Brasília: Fundação Nacional do Índio. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2002.